

M 769
M 690
13.10.60
21.8.56
Go
DN
RN 51

Rubem Braga

2.8.69

Uma Coisa e Outra

Uma vez, quando era rapaz, pensei em escrever um diário. Não passei do primeiro dia. Hoje posso avaliar o quanto fiz bem em não escrevê-lo. Que tédio me daria ler, hoje, minha própria história, as coisas que eu pensei, senti e fiz nesses anos todos!

Com certeza, ao fim da leitura, minha impressão seria mais ou menos esta: «O romance não é totalmente ruim, tem lá seu movimento, mas o personagem central é muito cacête, parece personagem de romance introspectivo brasileiro».

* * *

Meu compadre do interior do Espírito Santo, estêve no Rio, e o que êle ~~istou~~ mais foi de um passeio que deu pela Quinta da Boa Vista:

— Que árvores, quanta água, que lugar bonito para formar uma lavoura!

* * *

A empregada é uma baiana velha, e simpatizou com meu amigo, mas não sei porquê, disse assim:

— Êle é uma bela criatura, coitado.

* * *

A môça é de fala espanhola, já estêve em São Paulo e Brasília, voltou agora ao Rio, tenta falar português e me cobra um vatapá que prometi oferecer:

— Quando vamos comer o butantã?

* * *

Para mudar de conversa, e por falar em vatapá, vou contar o caso de um amigo meu do «Diário de Notícias» (iniciais: Joel Silveira), que foi ao médico pedir um regime para emagrecer. O médico deu-lhe uma imensa lista de alimentos proibidos e alimentos permitidos; cortou-lhe implacavelmente o uísque da noitinha; regulou com drogas seu apetite e seu sono.

— Mas, mulher pode, não é, doutor?

— Pode. Menos mulata gorda.

E, como o meu amigo se espantasse:

— Mulata gorda, quando gosta de um homem, faz muita comida gostosa para êle comer de madrugada. E ninguém, ninguém resiste!

M 769

RN 51

RN 51

M 769 - RN 51

M 769 - RN 51

DN 2.8.69